

Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCCE

Ano XXXVII

156

Julho, Agosto
e Setembro
de 2023

A revista da FUNCEX

HIDROGÊNIO VERDE DE EXPORTAÇÃO

Empreendedorismo
e Cultura Exportadora
e Empreendedora

Desafios Tributários e
de Sustentabilidade



FUNCEX



fundação
centro de estudos
do comércio
exterior

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Desafios da Política de Comércio Exterior***Antonio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 Paulo Câmara***Presidente do Banco do Nordeste do Brasil***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****8 De Guttemberg à transformação digital***George Vidor***MOMENTO HISTÓRICO****10 Exportar ou morrer***Roberto Giannetti da Fonseca***16 O novo ministério do empreendedorismo e o fortalecimento da micro e pequena indústria no Brasil***Joseph Couri***18 Power-To-Floating Wind para hidrogênio verde de exportação***Miguel Lins e Evan Sponagle***DESAFIOS DA POLÍTICA COMERCIAL****24 As controvérsias da integração regional***Mauro Laviola***28 Cultura exportadora como política de estado***Renato Pitta***DESAFIOS TRIBUTÁRIOS****32 Exclusão de incentivo fiscal de ICMS da base de cálculo do IRPJ CSLL PIS e da COFINS***Luis Carlos Szymonowicz e Ricardo José Piccin Bertelli***36 Efeitos da reforma da tributação sobre o consumo no comércio exterior***Renato Agostinho da Silva e Marcelo Simões dos Reis***DESAFIOS DE SUSTENTABILIDADE****46 A medida europeia contra a “importação do desmatamento” e seu potencial viés discriminatório no comércio internacional***Yi Shin Tang e Vivian Rocha***54 A indústria de açúcar e etanol e seus ativos ambientais***Fernando Giachini Lopes***PRÁTICAS DE COMEX****60 Inovações em testes fitossanitários na exportação de carne bovina para a China***Felipe Vigoder***64 Análise e redução de custos aplicadas à logística internacional***Eduardo Correia Miguez*

Paulo Henrique Saraiva Câmara

Presidente do Banco do Nordeste do Brasil



.....

1. Ao assumir a direção do BNB, em 2023, quais são os planos e objetivos estratégicos que a nova direção deseja implantar?

Nosso principal objetivo é ampliar o acesso ao crédito para empreendedores de toda a área de atuação do Banco. Pretendemos impulsionar o desenvolvimento sustentável da região, incentivar o empreendedorismo, promover a inovação e apoiar projetos de infraestrutura, dos quais o Nordeste tanto precisa para gerar emprego, renda e atrair novos investimentos. Trabalhamos majoritariamente com o Fundo Constitucional de Financiamento

do Nordeste (FNE), mas estamos ampliando nossas fontes de recursos com parcerias com outras instituições financeiras. O Nordeste é uma região pujante, em pleno desenvolvimento, que precisa de mais investimentos para continuar crescendo acima da média nacional.

2. Como essas ideias estão a potencializar a *expertise* e vocação de um Banco de Desenvolvimento criado em 1952?

Ao ampliar o acesso ao crédito e apoiar projetos estratégicos, estamos fortalecendo nossa capacidade de atuar

como um agente de fomento do desenvolvimento regional. Além disso, estamos incentivando a inovação e a sustentabilidade, o que reflete nossa responsabilidade com o crescimento econômico responsável e a preservação ambiental. Em suma, estamos aproveitando a experiência acumulada ao longo dos anos para continuar a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do Nordeste, adaptando-nos às necessidades e desafios atuais da região.

3. Em breves palavras, como o senhor resumiria a história das atividades bancárias do BNB, e, sobretudo, seu impacto na Região do Nordeste?

A história do BNB é marcada pelo apoio às atividades econômicas do Nordeste, incluindo agricultura, indústria, comércio e serviços. Nosso impacto na região é evidente através do financiamento de projetos que geram empregos, renda e desenvolvimento sustentável. O Banco do Nordeste é responsável pela maior parte dos investimentos de longo prazo da região, é grande financiador de projetos estruturantes, tem uma participação importante no crédito para micro e pequenas empresas, é quase absoluto em se tratando de agricultura familiar, além de ter os maiores programas de microcrédito urbano e rural da América Latina. São contribuições importantes para a sociedade e economia nordestina, que se consolidam ao longo dos anos e refletem a credibilidade da instituição.

4. Hoje, em dia, em termos de oferta de crédito, que linhas de financiamento de curto, médio e longo prazo o BNB oferta às empresas da região?

O BNB oferece uma série de produtos financeiros com condições bastante acessíveis, por contar com recursos do FNE. Possui linhas de crédito para cada um dos segmentos, Comércio e Serviços, Exportação, Turismo e Inovação são alguns dos exemplos. Para curto prazo, trabalhamos com taxas competitivas cujo *funding* pode ser recursos próprios ou mix de fontes de recursos que contam também com o FNE. Uma das inovações mais recentes é o Cartão BNB, que constitui crédito rotativo pré-aprovado, como um cheque especial, para facilitar a aquisição de bens e insumos financiados junto a fornecedores cadastrados, reduzindo a burocracia e levando mais agilidade ao processo de concessão.

5. Com relação às operações de exportação, que tipo de serviços na área de câmbio e financiamento o BNB oferece as empresas da região?

O BNB oferece serviços de câmbio e financiamento para empresas, auxiliando na expansão de seus negócios no mercado internacional. Um exemplo são as operações de

Adiantamento sobre Contato de Câmbio (ACC), que visam dar suporte financeiro à exportação, mediante o adiantamento, total ou parcial. No caso de mercadorias ainda não embarcadas ou serviço ainda não prestado, financia a aquisição de insumos, matérias-primas e outros recursos para a produção da mercadoria para embarque ou para a prestação do serviço; no caso de mercadorias já embarcadas: antecipa, total ou parcialmente, a realização financeira da exportação já efetuada.

6. Qual a jornada que deve ser trilhada pelas empresas para ter acesso e submeter projetos de exportação para serem financiados ao Banco?

Para acessar financiamentos para projetos de exportação, as empresas devem entrar em contato com nossa equipe de especialistas, que irá orientá-las no processo de análise e aprovação. Os interessados devem procurar uma de nossas agências na qual será dado todo o acompanhamento.

7. Há uma transformação estrutural em curso na economia do Nordeste, em breves palavras, o senhor poderia comentar?

Sim, estamos acompanhando essa transformação, com um foco especial na diversificação e na adoção de práticas sustentáveis. O Banco do Nordeste é agente importante nesse movimento. A título de exemplificação, o BNB destinou R\$ 30 bilhões nos últimos cinco anos a projetos de geração de energia eólica e fotovoltaica, aproveitando todo o potencial da região nesse segmento. O Banco também apoia construção de rodovias e projetos voltados a saneamento, bem como os de infraestrutura logística, portuária e aeroportuária, que têm impactos muito favoráveis em termos da imagem da Região e criação de oportunidades.

“

Portos importantes na região, como o Porto de Suape em Pernambuco e o Porto de Pecém no Ceará, passaram por expansões significativas, aumentando sua capacidade de movimentação de carga e se tornando mais competitivos internacionalmente

”

8. Para aumentar a oferta exportável e a orientação externa da região, há potencialidades a serem desenvolvidas nas áreas de bens e serviços? Quais as suas prioridades?

O Banco do Nordeste desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo financiamento e orientação para empresas e projetos nessas áreas. Além disso, o BNB promove parcerias estratégicas com organizações internacionais e instituições financeiras para facilitar a entrada nos mercados globais. É essencial criar programas de capacitação para empresários locais e estabelecer um ambiente favorável aos negócios. Com essas ações, podemos promover o crescimento econômico do Nordeste e fortalecer sua presença no mercado internacional.

9. Especificamente, quais as vantagens comparativas e o potencial do Porto Digital em Pernambuco?

Em termos de vantagens, podemos citar a localização estratégica, por estar situado em área geográfica favorável, com fácil acesso a grandes centros urbanos no Nordeste do Brasil. Isso facilita a conexão com outros polos tecnológicos e mercados. Cito ainda uma infraestrutura de alta qualidade, incluindo espaços de trabalho modernos, laboratórios de pesquisa e centros de inovação. Conta também com um ecossistema diversificado que engloba empresas de tecnologia, *startups*, universidades, centros de pesquisa e incubadoras, promovendo a colaboração e a troca de conhecimento, entre outras vantagens.

O foco do Porto Digital de Pernambuco deve ser o de continuar atraindo empresas e investimentos, expandir suas parcerias com outros polos de inovação nacionais e internacionais, promover a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias avançadas e contribuir para a transformação digital da região Nordeste e do Brasil como um todo. Sua capacidade de fomentar a inovação e o empreendedorismo o posiciona como um ator-chave no cenário de tecnologia e economia digital do país.

10. E, a competitividade das frutas do Vale de São Francisco e dos melões do Rio Grande do Norte?

São produtos agrícolas brasileiros já conhecidos por sua competitividade nas exportações devido a várias razões. O Vale do São Francisco possui um clima que permite a produção de frutas durante o ano todo, o que é uma vantagem significativa em termos de disponibilidade de produtos para exportação. A região investiu em sistemas de irrigação modernos e eficientes, inclusive com o apoio do Banco do Nordeste, o que aumenta a produtividade e a qualidade das frutas.

Em relação ao Rio Grande do Norte, o estado é um dos maiores produtores de melões do Brasil, o que resulta em um grande volume disponível para exportação. Os frutos são produzidos com padrões rigorosos de qualidade, atendendo aos requisitos dos mercados internacionais. A localização próxima aos portos do Nordeste do Brasil facilita o transporte marítimo para os principais mercados consumidores.

Ambos os produtos têm potencial para expandir suas exportações, especialmente para mercados da América do Norte e da Europa, onde há uma demanda crescente por frutas tropicais de alta qualidade. Para manter a competitividade, é importante continuar investindo em boas práticas agrícolas, certificações de qualidade, logística eficiente e estratégias de marketing que promovam essas frutas nos mercados internacionais.

11. E, quanto o açúcar, os pescados, as lagostas, a castanha de caju há espaço para conquistar o mercado internacional?

O Brasil é um dos maiores produtores de açúcar do mundo, e o Nordeste contribui significativamente para essa produção. O açúcar brasileiro já tem presença no mercado global, mas há espaço para aumentar as exportações, especialmente com foco em mercados que buscam açúcar orgânico e de qualidade superior. O Banco do Nordeste está apto a fornecer financiamento para usinas de açúcar modernizarem suas instalações, melhorarem a eficiência da produção e cumprirem os padrões de qualidade internacionais. Além disso, pode facilitar o acesso a mercados externos por meio de parcerias com empresas de comércio internacional.

Em relação a pescados e lagostas, o Nordeste do Brasil é conhecido por produtos frescos e de alta qualidade, que são muito valorizados em mercados internacionais, como a União Europeia e os Estados Unidos. O Banco do Nordeste auxilia empresas de pesca e aquicultura com financiamento para modernização de embarcações, instalações de processamento e certificações de qualidade.

Já sobre castanhas de caju, os principais produtores são Ceará, que lidera com larga margem a produção, Piauí e Rio Grande do Norte. As castanhas são apreciadas por sua qualidade nutricional e sabor. Elas têm potencial para conquistar, ainda mais, mercados que valorizam alimentos saudáveis e naturais. O Banco do Nordeste oferece financiamento para cooperativas e empresas envolvidas na produção, beneficiamento e exportação de castanhas de caju. Isso inclui investimentos em processamento de alta qualidade, embalagens atrativas e estratégias de marketing internacional.

12. E os transportes e a logística, quais os avanços que podem ser observados na região?

Na região Nordeste do Brasil têm ocorrido avanços significativos no setor de transportes e logística nos últimos anos, embora ainda haja bastante a ser feito. Alguns dos principais avanços incluem melhoria da infraestrutura de transporte, inclusive com apoio do BNB, com investimentos recentes em estradas, portos, aeroportos e ferrovias na região Nordeste para melhorar a conectividade e facilitar o escoamento de produtos.

Portos importantes na região, como o Porto de Suape em Pernambuco e o Porto de Pecém no Ceará, passaram por expansões significativas, aumentando sua capacidade de movimentação de carga e se tornando mais competitivos internacionalmente. Parcerias entre o setor público e o setor privado têm sido fundamentais para viabilizar investimentos em infraestrutura e melhorar a logística na região. Esses avanços têm contribuído para tornar a região Nordeste do Brasil mais competitiva em termos de logística e transporte, o que é essencial para o desenvolvimento econômico e a expansão das exportações de produtos locais.

13. E, em relação ao hidrogênio verde, quais as perspectivas que esse item se torne na pauta de exportação em breve no Nordeste?

A expectativa sobre hidrogênio verde no Nordeste é bastante promissora devido às características naturais favoráveis da região e ao crescente interesse global por fontes de energia limpa e sustentável. O Nordeste é conhecido por seu alto potencial de geração de energia renovável, especialmente eólica e solar. Essa abundância de recursos naturais, combinada com o investimento em tecnologias de eletrólise para produção de hidrogênio verde, cria uma oportunidade única para a industrialização sustentável desse insumo.

A região Nordeste já tem instituições de pesquisa e desenvolvimento dedicadas à energia renovável. Essas instituições podem desempenhar um papel fundamental na pesquisa e inovação relacionadas à produção e armazenamento de hidrogênio verde.

Nosso direcionamento é de que o BNB colabore de modo ativo dessas pesquisas. Nosso recém-lançado edital do Fundo de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) disponibilizou R\$ 20 milhões não reembolsáveis com esse intuito. Os recursos disponibilizados se destinam ao apoio financeiro de instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que propõem soluções voltadas para as cadeias produtivas das fontes renováveis

de energia, especialmente no que diz respeito ao hidrogênio verde. A expectativa é contribuir para a geração de maior eficiência operacional, competitividade econômica e desenvolvimento sustentável para os empreendimentos localizados na área de abrangência do Banco.

15. Finalmente, sustentabilidade, transição digital e transição energética são questões a serem enfrentadas hoje e no futuro, como o Sr. está preparando o BNB para atuar nessa área?

O Banco do Nordeste adota uma abordagem estratégica e proativa diante dessas questões. Incorporamos princípios de sustentabilidade em todas as áreas de nossa operação, considerando não apenas os aspectos ambientais, mas também os sociais e econômicos. Oferecemos ainda linhas de crédito e produtos financeiros que incentivam práticas sustentáveis, como investimentos em energias renováveis, eficiência energética, agricultura sustentável e negócios verdes. Além disso, o banco desenvolve programas de responsabilidade social corporativa que beneficiem as comunidades atendidas, promovendo a inclusão social, a educação e o desenvolvimento local.

Em termos de digitalização, o Banco tem investido em soluções mais eficientes e acessíveis aos clientes, incluindo a implementação de aplicativos móveis, serviços online e atendimento ao cliente virtual.

Sobre transição energética, o Banco é o maior incentivador na Região. Está em seu planejamento aumentar o apoio financeiro a projetos de energia renovável, como solar e eólica, na região Nordeste, contribuindo para a redução das emissões de carbono e o desenvolvimento de fontes de energia limpa. Isso inclui a busca de novas fontes de recursos, advindas, inclusive, de parceria com organismos multilaterais, para assegurar os investimentos.

Em resumo, o Banco do Nordeste tem adotado uma postura comprometida com o desenvolvimento sustentável, a inovação tecnológica e a promoção de fontes de energia limpa. Isso não apenas atende às demandas do mercado, mas também contribui para o crescimento econômico da região e a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

“

O Banco do Nordeste tem adotado uma postura comprometida com o desenvolvimento sustentável, a inovação tecnológica e a promoção de fontes de energia limpa

”